

# Plano de Desenvolvimento Desportivo

## 2026-2028

### Índice

1	MENSAGEM DO PRESIDENTE	2
2	SUMÁRIO EXECUTIVO	3
3	ENQUADRAMENTO E DIAGNÓSTICO	4
3.1.	Enquadramento Estratégico	4
3.2.	Ambiente Externo	4
3.3.	Análise SWOT	5
3.4.	Matriz de Riscos Estratégicos e Mitigação	6
4	OPÇÕES ESTRATÉGICAS	7
4.1.	EIXO 1 — PERFORMANCE (EXCELÊNCIA DESPORTIVA)	8
4.2.	EIXO 2 — BASE (DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO)	9
4.3.	EIXO 3 — ESTRUTURA (CAPACIDADE INSTITUCIONAL)	10
4.4.	EIXO 4 — FUTURO (SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO)	11
5	MONITORIZAÇÃO, REPORTE E ROADMAP	12
5.1.	Modelo de monitorização e reporte	12
5.2.	Dashboard executivo	13
5.3.	Roadmap (2026–2028)	14
6	QUADRO FINANCEIRO	15
6.1.	Envelopes plurianuais contratualizados	15
6.2.	Execução Anual – PAO 2026	16
7	ANEXO TÉCNICO	17
	MATRIZ DE INDICADORES-CHAVE	17

## 1 MENSAGEM DO PRESIDENTE

O desporto paralímpico e surdolímpico português tem mais para dar. Aos atletas que competem ao mais alto nível. E a todos os que ainda não encontraram o seu caminho para a prática.

O verdadeiro desafio - e aquele que nos deve acordar! - é trazer para a prática desportiva as pessoas com deficiência que ainda não chegaram. Não porque sejam obrigadas, mas porque lhes foi apresentado um caminho, uma oportunidade, um modelo de referência.

É nesse sentido que este Plano de Desenvolvimento Desportivo 2026–2028 foi construído. Não como um exercício de planeamento formal, mas como uma declaração de intenções concreta: queremos chegar a Los Angeles em 2028 com uma missão mais forte, mais renovada e com mais representação feminina. E queremos que o caminho para Los Angeles seja também o caminho de quem ainda está a descobrir que pode competir.

Este ciclo exige de nós disciplina, competência e, acima de tudo, honestidade sobre o que é possível fazer com os meios de que dispomos. O Plano que aqui se apresenta não promete o que não pode cumprir. Compromete-se com o que é necessário.

## 2 SUMÁRIO EXECUTIVO

O **Plano de Desenvolvimento Desportivo (PDD) 2026–2028** define a intervenção do **Comité Paralímpico de Portugal** no ciclo de preparação para os **Jogos Paralímpicos Los Angeles 2028** e **Jogos Surdolímpicos Atenas 2029**, num contexto de exigência competitiva crescente e de execução de contratos financeiros de elevada escala.

O PDD operacionaliza, para o triénio 2026–2028, os compromissos assumidos nos **Contratos-Programa CP/838 (PPP/PPS)** e **CP/893 (Programa de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo 2024–2028)**, assegurando articulação com o **Plano de Atividades e Orçamento (PAO) 2026**, com o **Roteiro Estratégico 2025–2028** e com as metas nacionais definidas no **Plano Nacional de Desenvolvimento Desportivo (PNDD)**. A sua estrutura responde às exigências de objetivos mensuráveis, disciplina financeira e monitorização expressas pelo **IPDJ**.

No plano internacional, o enquadramento é coerente com as orientações do **IPC Strategic Plan 2023–2026**, nomeadamente o foco na excelência desportiva, no impacto social através do desporto paralímpico e na consolidação de organizações profissionais e orientada a resultados. No contexto europeu, o posicionamento do CPP assenta na participação competitiva consistente, na cooperação técnica e na credibilidade institucional, preservando a responsabilidade nacional na preparação e execução do ciclo paralímpico e surdolímpico.

No ciclo 2026–2028, o CPP assume três opções operacionais:

- (i) **Execução contratual vs expansão de âmbito:** prioriza a execução rigorosa de PPP/PPS e PADD (cumprimento, reporte e resultados), abdicando de lançar novas frentes programáticas fora dos instrumentos contratualizados que aumentem a carga e o risco de incumprimento.
- (ii) **Crescimento rápido vs crescimento sustentável da base:** privilegia continuidade, coesão territorial e progressão *Base > Performance*, abdicando de maximizar “número de projetos/participantes” quando tal não assegura retenção, qualidade técnica e encaminhamento para PPP/PPS.
- (iii) **Agilidade informal vs controlo e rastreabilidade:** reforça governação, controlo interno e decisões registadas, abdicando de decisões *ad hoc* e de flexibilidade não documentada, para reduzir risco financeiro/reputacional e garantir exequibilidade num ciclo de elevada complexidade.

O PDD estrutura-se em eixos interdependentes - **Performance, Base, Estrutura e Futuro** - com prioridades e indicadores mensuráveis, visando execução rigorosa, consolidação institucional e mitigação de risco, e garantindo coerência entre objetivos, recursos, capacidade organizacional e compromissos contratuais.

A execução é acompanhada por monitorização interna e reporte contratual nos prazos aplicáveis e avaliação anual, incluindo **revisão intercalar em 2027** destinada a ajustar prioridades, reforçar controlo de execução e considerar potenciais planos e outros instrumentos de planeamento e governança desportiva com impacto na realidade desportiva nacional.

## 3 ENQUADRAMENTO E DIAGNÓSTICO

### 3.1. Enquadramento Estratégico

O ciclo 2026–2028 caracteriza-se por uma execução simultânea de instrumentos contratualizados de elevada escala, exigindo robustez institucional, disciplina de monitorização e capacidade de correção durante o ciclo. O diagnóstico seguinte identifica condicionantes externas e internas que fundamentam as opções estratégicas e a estrutura de eixos do Plano.

### 3.2. Ambiente Externo

#### *Contexto Internacional*

Caracterizado por:

- Aumento do nível de competitividade nas modalidades paralímpicas e surdolímpicas, com exigências crescentes de preparação e consistência de desempenho;
- Reforço da exigência técnica nos processos de classificação (Código IPC 2025), com impacto direto na elegibilidade de atletas;
- Calendário internacional exigente no ciclo Los Angeles 2028 e Atenas 2029, impondo planeamento plurianual e capacidade consistente de organização de Missões.

#### *Contexto Nacional*

O sistema desportivo nacional apresenta desafios estruturais que condicionam o desenvolvimento do desporto para pessoas com deficiência:

- Elevados níveis de **inatividade física** e prática desportiva reduzida;
- Oferta desigual de prática desportiva, com **assimetrias regionais** e **variabilidade de acesso**;
- **Capacidade técnica e financeira heterogénea** nas Federações Desportivas, com impacto na consistência e escala da oferta;
- **Sub-representação feminina** na prática desportiva, particularmente acentuada no desporto para pessoas com deficiência;
- **Recursos limitados** no sistema desportivo, exigindo reforço de coordenação institucional e qualificação técnica.

O crescimento da prática desportiva para pessoas com deficiência depende de articulação eficaz entre CPP, Federações Desportivas, clubes, autarquias e sistema educativo. Como referencial nacional, o PNDD reporta 4.960 praticantes com deficiência inscritos em Federações Desportivas em 2024 (meta 2028: 5.952) e evidencia um défice crítico na formação: 98 praticantes em escalões de formação (aprox. 2%). Este Plano orienta as medidas do Eixo 2 para reduzir este fosso, reforçando continuidade, captação estruturada e ligação ao sistema educativo.

### 3.3. Análise SWOT

#### *Forças*

- **Reconhecimento e legitimidade institucional do CPP** no sistema desportivo nacional, com capacidade de intervenção e representação;
- Instrumentos estruturados de preparação (PPP/PPS) e financiamento plurianual contratualizado no ciclo 2026–2028;
- **Experiência consolidada** na organização de Missões internacionais e na coordenação operacional de participações;
- **CIIDP como ativo estruturante** para sustentabilidade e posicionamento futuro.

#### *Vulnerabilidades*

- Estrutura técnica e administrativa sob elevada carga operacional, exigindo reforço para acompanhamento consistente da execução;
- **Necessidade de robustecer governação**, de controlo interno e prestação de contas, proporcionalmente a complexidade do ciclo;
- **Sistema integrado de monitorização e reporte em consolidação**, exigindo maior integração de dados e rotinas de acompanhamento;
- Dependência elevada de financiamento público, com risco pós-2028;
- **Diversificação de receita limitada**, exigindo reforço da captação de financiamento complementar.

#### *Oportunidades*

- **Diversificação de financiamento** através de projetos europeus e parcerias, reduzindo dependência pública no médio prazo;
- Consolidação do **CIIDP como ativo estruturante** (inovação, serviços e sustentabilidade);
- Potencial de **crescimento da prática feminina e jovem** no desporto para pessoas com deficiência, com impacto direto na cadeia de desenvolvimento de atletas;
- Maior **valorização social e política pública da inclusão**, potenciando escala territorial e parcerias institucionais

#### *Ameaças*

- Maior **exigência na classificação internacional**, com impacto na elegibilidade e estabilidade de resultados;
- **Aumento do nível competitivo internacional**, exigindo maior consistência de preparação e de suporte técnico;
- Risco de atraso/derrapagem na execução do CIIDP e impacto reputacional/financeiro associado;
- **Estagnação da base nacional de praticantes** e défice nos escalões de formação, fragilizando a renovação competitiva;
- Incerteza de enquadramento financeiro pós-2028.

### 3.4. Matriz de Riscos Estratégicos e Mitigação

A execução do ciclo 2026–2028 ocorre num contexto de elevada exigência contratual e operacional, no qual a gestão de risco assume, por isso, caráter estruturante.

<i>Risco Estratégico</i>	<i>Impacto Potencial</i>	<i>Mitigação Estruturada</i>
<b>Execução operacional simultânea (CP/838 + CP/893 + CIIDP)</b>	Atrasos, pressão interna, + risco de incumprimento contratual	Reforço seletivo de capacidade; função transversal de coordenação de execução ( <i>Project Management Office</i> [PMO]); monitorização físico-financeira trimestral integrada
<b>Incumprimento de metas contratuais LA 2028 / Atenas</b>	Impacto reputacional e contratual	Planeamento anual individualizado; avaliação intermédia 2027; articulação técnica permanente com Federações Desportivas
<b>Risco de elegibilidade/classificação (Código IPC 2025)</b>	Inelegibilidade de atletas; perda de resultados	Robustecimento do sistema nacional de classificação; formação certificada; controlo preventivo de dossiês críticos
<b>Concentração territorial da base e contributo insuficiente para as metas PNDD 2028</b>	Desigualdade NUTS III; insuficiente crescimento de praticantes e jovens	Monitorização georreferenciada da oferta; critérios de equilíbrio territorial nos avisos; reporte anual de cobertura
<b>Risco financeiro estrutural pós-2028</b>	Dependência excessiva de financiamento público	Plano de sustentabilidade CIIDP; diversificação de receita privada; carteira estruturada de projetos europeus
<b>Fragilidade de controlo interno e <i>compliance</i></b>	Observações de auditoria; exposição institucional	Consolidação de procedimentos formais; segregação de funções; cumprimento rigoroso de reporte

#### **Enquadramento Operacional**

A mitigação destes riscos é integrada no sistema de monitorização trimestral e na revisão intercalar prevista para 2027, permitindo ajustamentos dentro dos limites contratualizados e reforçando previsibilidade, transparência e capacidade de execução.

## 4 OPÇÕES ESTRATÉGICAS

O ciclo 2026–2028 não constitui um novo ciclo estrutural de política desportiva, mas sim a fase de **consolidação** e **execução** dos instrumentos já contratualizados, num contexto de crescente exigência internacional e de necessidade de robustez institucional. Face ao diagnóstico apresentado, o CPP estrutura a sua intervenção em quatro eixos estratégicos interdependentes, que materializam escolhas operacionais claras para o ciclo: **executar com rigor, crescer com critério, reforçar controlo e preparar o pós-2028**.

### ***Eixo 1 — Performance (Excelência Desportiva)***

*Garantir desempenho competitivo consistente*

Foco na execução dos Programas de Preparação (PPP/PPS), identificação de talentos, articulação técnica com Federações Desportivas e organização eficiente de Missões.

### ***Eixo 2 — Base (Desenvolvimento Desportivo)***

*Expandir e qualificar a prática desportiva com escala nacional*

Foco na execução dos instrumentos de desenvolvimento desportivo de base, com critérios de coesão territorial, captação e ligação ao sistema educativo e autarquias, bem como a robustez do sistema de classificação, assegurando uma cadeia de desenvolvimento desportivo sustentável para os programas de preparação.

### ***Eixo 3 — Estrutura (Capacidade Institucional)***

*Reforçar governação e capacidade operacional*

Foco na revisão estatutária e regulatória, controlo interno e *compliance*, sistema integrado de monitorização e gestão, interoperabilidade e rastreabilidade de dados e reforço seletivo de competências críticas proporcional à complexidade do ciclo.

### ***Eixo 4 — Futuro (Sustentabilidade e Inovação)***

*Reduzir dependência estrutural e preparar o pós-2028*

Foco no CIIDP como “ativo-âncora”, inovação e investigação aplicada, projetos europeus, consolidação de Marca e diversificação de financiamento e parcerias, mitigando risco financeiro e operacional pós-2028.

Cada eixo é operacionalizado por prioridades e indicadores mensuráveis, alinhados com os contratos-programa em vigor e com as orientações nacionais e internacionais, assegurando coerência entre objetivos, recursos, capacidade organizacional e obrigações de reporte.

#### 4.1. EIXO 1 — PERFORMANCE (EXCELÊNCIA DESPORTIVA)

##### Objetivo Estratégico

Garantir desempenho competitivo consistente no ciclo LA 2028 / Atenas 2029, assegurando execução eficaz dos Programas de Preparação e robustez nos mecanismos técnicos que sustentam a elegibilidade, a presença internacional e resultados.

##### Instrumentos Principais

Programa de Preparação Paralímpica e Programa de Preparação Surdolímpica (PPP/PPS) e respetivas obrigações contratuais (planeamento, execução e reporte).

##### Prioridades

###### 1. Execução estruturada dos Programas de Preparação (PPP e PPS)

Assegurar implementação rigorosa, previsível e alinhada com metas internacionais, incluindo planeamento anual por atleta, articulação com Federações Desportivas e cumprimento das obrigações contratuais.

###### 2. Consolidação do GAP como instrumento de suporte à performance

Estruturar o apoio clínico e multidisciplinar como mecanismo contínuo de prevenção, recuperação e otimização da preparação.

###### 3. Estruturação do sistema de captação e integração de talento

Estabelecer mecanismos formais de identificação, encaminhamento e acompanhamento progressivo para programas de preparação, em articulação com Federações Desportivas.

###### 4. Organização padronizada e eficiente de Missões internacionais

Implementar modelo de Missão com planeamento antecipado, controlo orçamental e avaliação pós-evento, assegurando consistência logística e institucional.

## 4.2. EIXO 2 — BASE (DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO)

### Objetivo Estratégico

Expandir e qualificar a prática desportiva de pessoas com deficiência, assegurando cobertura territorial equilibrada e estruturando uma cadeia de desenvolvimento desportivo sustentável, visando a integração progressiva no alto rendimento.

### Instrumentos principais

Programa de Apoio ao Desenvolvimento Desportivo 2024–2028, articulação com Federações Desportivas, clubes, sistema educativo e autarquias.

### Prioridades

#### 1. Consolidação da rede nacional de projetos de inclusão

Executar o objetivo de 400 projetos apoiados até 2028, privilegiando continuidade, capacidade instalada e impacto territorial, com critérios de seleção que incorporem coesão territorial.

#### 2. Promoção estruturada da prática feminina

Integrar metas de crescimento sustentado da participação feminina no desporto para pessoas com deficiência, com enfoque em retenção, progressão e redução de assimetrias.

#### 3. Requalificação estratégica de infraestruturas acessíveis

Priorizar intervenções com elevado impacto de utilização, acessibilidade efetiva e sustentabilidade operacional.

#### 4 Mobilização e ligação ao sistema educativo e autarquias

Consolidar eventos estruturantes e articulação com carreira dual, reforçando retenção e continuidade da prática.

#### 5. Robustecimento do sistema nacional de classificação funcional

Reforçar capacidade técnica, antecipação de risco e consistência processual, garantindo estabilidade de elegibilidade e mitigação de vulnerabilidades regulatórias (Código IPC 2025).

## 4.3. EIXO 3 — ESTRUTURA (CAPACIDADE INSTITUCIONAL)

### Objetivo Estratégico

Assegurar um modelo de governação claro, mecanismos de controlo robustos e capacidade organizacional adequada à complexidade do ciclo 2026–2028, garantindo execução rigorosa, estabilidade e credibilidade institucional.

### Instrumentos principais

Revisão estatutária e regulamentos internos; obrigações transversais dos contratos-programa: contabilidade por centros de custo, publicitação de apoios e reporte nos prazos aplicáveis.

### Prioridades

#### 1. Reforço e clarificação do modelo de governação

Rever e atualizar Estatutos e regulamentos internos, consolidando arquitetura institucional, definição de competências, delegações e fluxos formais de decisão.

#### 2. Consolidação do sistema de controlo interno e *compliance*

Estruturar quadro formal que assegure elegibilidade e cabimentação da despesa, rastreabilidade e cumprimento das obrigações contratuais, com execução assente em contabilidade por centros de custo, publicitação dos apoios e reporte ao IPDJ.

#### 3. Implementação de sistema integrado de monitorização e gestão

Consolidar plataforma de gestão desportiva-financeira para suporte ao reporte, controlo de execução e tomada de decisão, assegurando interoperabilidade e exportação auditável de dados com entidades públicas relevantes, e contribuindo para modelos nacionais de indicadores (incluindo georreferenciação NUTS III da oferta e dos projetos apoiados).

#### 4. Ajuste e robustecimento da capacidade operacional

Adequar a estrutura técnica às exigências do ciclo, com reforço seletivo de competências críticas (planeamento, controlo, gestão financeira e avaliação de impacto) e recurso pontual a serviços especializados, incluindo função transversal de coordenação de execução (PMO).

## 4.4. EIXO 4 — FUTURO (SUSTENTABILIDADE E INOVAÇÃO)

### Objetivo Estratégico

Reforçar a sustentabilidade institucional no médio prazo, reduzindo dependência estrutural e consolidando posicionamento estratégico através do CIIDP, do reforço da Marca e da diversificação de financiamento.

### Instrumentos principais

CIIDP (execução e modelo de funcionamento), programas de investigação aplicada e portfólio de projetos europeus.

### Prioridades

#### 1. Consolidação estratégica do CIIDP

Assegurar acompanhamento rigoroso da execução e definir e aprovar modelo de governação e funcionamento até ao 2º semestre de 2026, garantindo prontidão operacional e enquadrando o plano de sustentabilidade pós-2028.

#### 2. Inovação e investigação aplicada

Orientar investigação para necessidades concretas do sistema, promovendo transferência de conhecimento com impacto operacional em áreas prioritárias (tecnologia e análise de desempenho, tecnologia assistiva, integridade e boa governação, saúde e bem-estar, classificação funcional).

#### 3. Estruturação de financiamento complementar com parcerias e projetos europeus

Desenvolver carteira consistente de candidaturas alinhadas com prioridades estratégicas e capacidade interna de execução.

#### 4. Diversificação e reforço de receita privada

Aumentar e diversificar a receita privada através da consolidação da Marca Paralímpica e Surdolímpica, reforçando a sua proposta de valor institucional, reputacional e social, com vista a ampliar a atratividade junto do setor empresarial e reduzir progressivamente a dependência de financiamento público.

#### 5. Posicionamento e articulação estratégica no sistema desportivo

Promover articulação estratégica com o COP e demais entidades do sistema desportivo, reforçando coerência institucional, presença pública e valorização do desporto na sua dimensão inclusiva, assegurando ganhos de escala e preservação da identidade própria do CPP.

## 5 MONITORIZAÇÃO, REPORTE E ROADMAP

### 5.1. Modelo de monitorização e reporte

O acompanhamento do Plano assenta em três níveis, alinhados com as obrigações contratuais e com necessidade de correção atempada:

#### 1. Monitorização interna (trimestral)

- Recolha e validação de indicadores físicos e financeiros por eixo;
- Reunião de acompanhamento com decisão registada (correções, reafetações operacionais, riscos e medidas de mitigação);
- Relatório executivo interno com desvios e ações corretivas (prazo máximo: mês seguinte ao fecho do trimestre).

#### 2. Reporte contratual

- **CP/893 (PADD 2024–2028)**: envio de relatório trimestral ao IPDJ;
- **CP/838 (PPP/PPS)**: relatórios semestrais, anuais e final.

#### 3. Avaliação anual e revisão intercalar

- Avaliação anual consolidada (execução, resultados e riscos) com proposta de ajustamentos operacionais;
- Revisão intercalar em **2027** para afinar metas, reforços de capacidade e prioridades operacionais, assegurando exequibilidade, cumprimento de metas mensuráveis e considerar potenciais planos e projetos estratégicos (nacionais e internacionais) com impacto na realidade desportiva portuguesa.

#### 4. Regras mínimas de execução (governação operacional):

- Cada indicador-chave do *dashboard* tem um responsável (“dono do indicador”) e uma fonte única de dados, definidos no Anexo Técnico;
- A reunião trimestral de monitorização integra validação de desvios, atualização de risco e deliberações registadas (incluindo reafetações operacionais);
- Qualquer desvio material (financeiro ou físico) que ponha em risco metas do ciclo desencadeia escalada para decisão da Comissão Executiva com medida corretiva e prazo;
- Aplica-se segregação mínima de funções em validação/autorizações (execução vs. verificação), assegurando rastreabilidade e robustez de *compliance*.

## 5.2. Dashboard executivo

Painel de controlo mensal com 10–12 indicadores, revisto trimestralmente, que constitui a referência única de acompanhamento executivo do Plano.

### Performance

- 1 Execução financeira anual PPP/PPS (%)
- 2 Nº de Atletas Integrados PPP/PPS e M/F
- 3 Desvio orçamental por Missão (%)

### Base

- 4 Projetos de inclusão (acumulado) / taxa de continuidade (%)
- 5 Cobertura territorial (NUTS III): base 2026; meta mínima 2028 definida e monitorizada
- 6 Participação feminina no desporto para pessoas com deficiência (base 2026; variação até 2028)
- 7 Estrutura de Classificação estabelecida
- 8 Infraestruturas acessíveis requalificadas (acumulado)

### Estrutura

- 9 Reporte contratual entregue no prazo (%)
- 10 % processos críticos com rastreabilidade formal (auditoria interna)

### Futuro

- 11 CIIDP: marcos (modelo de funcionamento; sustentabilidade) no prazo
- 12 Projetos UE submetidos/ano + receita privada (variação vs base 2026)

*Nota operacional: a matriz técnica do indicador (definição, fórmula, fonte, responsável, periodicidade e baseline/meta) integra o Anexo Técnico (Matriz de Indicadores-Chave), sempre que aplicável.*

### 5.3. Roadmap (2026–2028)

#### 2026 (instalar e estabilizar)

- Revisão estatutária concluída (submissão/aprovação)
- Sistema integrado de monitorização/gestão operacional (dados físico-financeiros e suporte ao reporte)
- *Baselines* definidos: participação feminina; cobertura territorial; processos críticos com rastreabilidade
- CIIDP: decisão e aprovação do modelo de governação/funcionamento (prazo máximo: 2.º semestre 2026)
- Ciclo completo de reporte CP/893 (4 trimestres) e CP/838 (semestral/anual) no prazo

#### 2027 (revisão intercalar e aceleração)

- Revisão intercalar formal: reprogramação de prioridades operacionais, reforços seletivos de capacidade e ajustes de metas
- Consolidação do sistema de progressão competitiva **Base > Performance** (captação, integração e progressão)
- CIIDP: modelo de funcionamento preparado para implementação

#### 2028 (fecho do ciclo)

- Execução final do ciclo 2026–2028 com apuramento de metas por eixo
- CIIDP: plano de sustentabilidade 2028–2032 aprovado
- Preparação final e prontidão operacional para LA 2028 (Missão e pós-Missão)
- Relatório anual consolidado e lições aprendidas para transição do ciclo seguinte

## 6 QUADRO FINANCEIRO

O presente quadro financeiro assenta nos envelopes plurianuais contratualizados com o Estado (**CP/838 e CP/893**) e na execução anual formalizada no **PAO 2026**, cuja estrutura de proveitos integra ainda financiamento europeu (Erasmus +) e outras receitas próprias. A distribuição financeira de 2027 e 2028 será definida nos respetivos PAO anuais, dentro dos limites e regras estabelecidos nos contratos-programa.

### 6.1. Envelopes plurianuais contratualizados

Instrumento	Período	Montante Global
<b>CP/838 – PPP LA 2028 / PPS Atenas 2029</b>	2026–2029	<b>15.000.000 €</b>
<b>CP/893 – PADD 2024–2028 (quota CPP)</b>	2024–2028	<b>15.398.000 €</b>
CIIDP		5.000.000
400 Projetos de Inclusão		5.000.000
Infraestruturas Acessíveis		2.000.000
Bolsas de Preparação		2.120.000
Contratação Profissionais Qualificados		528.000
Investigação Aplicada		750.000

## 6.2. Execução Anual – PAO 2026

### Estrutura de Custos 2026

Área	Montante (€)
Atividades Regulares	507.848
Alto Rendimento e Preparação	3.907.250
PADD 2024–2028	3.073.840
CIIDP	981.755
Inovação, Investigação e Desenvolvimento	208.250
Cooperação Internacional	81.764
Comunicação e Marketing	87.097
<b>Total</b>	<b>8.847.804</b>

### Estrutura de Financiamento 2026

Fonte	Montante (€)
CP Atividades Regulares	507.848
Alto Rendimento	3.817.250
CP Apoio ao Desenvolvimento	3.261.340
CIIDP	981.755
Erasmus+ / Cooperação Internacional	81.764
Inovação	20.750
Outras Receitas	177.097
<b>Total</b>	<b>8.847.804</b>

#### **Notas:**

a) A diferença entre “Alto Rendimento e Preparação” (custos: 3.907.250€) e “Alto Rendimento” (financiamento: 3.817.250€) corresponde a “Carreiras Duais/Bolsas Impulso” (90.000€), financiadas em “Outras Receitas”.

b) Em “Inovação”, a componente principal (ponto 5.1 do PAO – 187.500€) é financiada no âmbito do CP Apoio ao Desenvolvimento; a rubrica “Inovação” (20.750€) reflete apenas itens específicos (pontos 5.2–5.3 do PAO).

c) “Outras Receitas” integra rubricas associadas a iniciativas próprias e componentes não cobertas por contratos-programa no mapa de proveitos.

## 7 ANEXO TÉCNICO: MATRIZ DE INDICADORES-CHAVE

### **Eixo 1 — Performance**

#### *Execução e prontidão*

- Execução financeira mensal PPP/PPS (meta anual:  $\geq 95\%$ )
- Nº de Atletas Integrados PPP/PPS e M/F (metas anuais pré-definidas: 2026-2027-2028)
- Desvio orçamental por Missão  $\leq 5\%$

#### *Resultados contratualizados*

- LA 2028:  $\geq 6$  posições de pódio;  $\geq 20$  diplomas;  $\geq 70\%$  dos atletas integrados (níveis Medalhado, Top Elite e Elite) apurados; participação feminina  $\geq 30\%$
- Atenas 2029:  $\geq 6$  posições de pódio;  $\geq 10$  diplomas;  $\geq 65\%$  dos atletas integrados no PPS selecionados; participação feminina  $\geq 30\%$
- Resultados de atletas integrados em Campeonatos do Mundo e Campeonatos da Europa

#### *Progressão Competitiva*

- N.º de atletas referenciados pela medida IV do CP/893 que transitam para o PPP/PPS → Taxa de integração efetiva em PPP/PPS (%)

### **Eixo 2 - Base**

- Execução Financeira do CP/893, global e por medida (metas anuais pré-definidas 2026-2027-2028)
- Nº de projetos apoiados (acumulado: meta 400 até 2028)
- Participação feminina +10% até 2028 (base definida em 2025)
- $\geq 25$  infraestruturas requalificadas até 2028
- Cobertura territorial (NUTS III) - Nº de NUTS III com oferta / projeto: nº base de 2025; meta mínima de 2028 definida e monitorizada anualmente;
- Estrutura de Classificação estabelecida e nº de classificadores nacionais em funções

### **Eixo 3 - Estrutura**

- 100% reporte contratual (interno e externo) entregue no prazo
- % processos críticos com rastreabilidade formal (desportivo, administrativo-financeiro; comunicação. Meta 2028:  $\geq 95\%$ )

### **Eixo 4 – Futuro**

- Apoio a  $\geq 5$  bolsas de investigação no âmbito do movimento paralímpico e/ou surdolímpico (até 2028)
- $\geq 2$  candidaturas UE por ano
- Receita privada +30% até 2028 (base definida em 2026)

### Marcos

- Revisão Estatutária em 2026
- Modelo de funcionamento / económico / sustentabilidade do CIIDP aprovado até 2027
- Plano de sustentabilidade 2029–2032 aprovado até 2028